

APRESENTAÇÃO

Tenho a alegria de entregar e promulgar oficialmente “O projeto Diocesano de Organização da Catequese”. É fruto de um longo caminho que terminou na 2ª Assembléia de Catequese de nossa diocese.

Impressionou-me no último retiro dos Bispos em Itaici, a afirmação do Cardeal Cláudio Hummes, atual Prefeito da Congregação para o Clero: *“A evasão de católicos brasileiros para outras confissões religiosas ou para total indiferença religiosa vem ocorrendo nas últimas décadas, em escala alarmante. Todos somos convocados por Jesus Cristo a participar desta missão, cada um segundo seu estado de vida, sua vocação, seu carisma ou ministério na Igreja. É preciso agir mais rapidamente, sair da acomodação e do ritmo pastoral habitual. O tempo urge.”*

Esta mesma consciência invadiu os corações de quantos formamos a Igreja Particular de Colatina na elaboração do Projeto de Evangelização que surgiu da VI Assembléia Diocesana. Milhares de catequistas deram sua vida por esta causa e hoje muitos outros continuam esta tarefa generosa somente por amor a Jesus e à sua Igreja. Há desafios enormes a vencer. Todos, na verdade, somos catequistas. A responsabilidade maior cabe com certeza ao bispo, aos padres e aos pais de família. Mas toda a nossa Igreja deve olhar com carinho especial para a catequese. *Urge agora agir mais rapidamente, sair da acomodação e do ritmo pastoral habitual.*

Neste sentido foram elaboradas as orientações que seguem neste caderno. Surgiram da Assembléia da Catequese onde estiveram presentes representantes de todas as paróquias. Agora somos co-responsáveis pela aplicação fiel e atenta dessas orientações. Ninguém pode se eximir de aplicá-las em sua paróquia e comunidades a partir desta promulgação oficial.

É bom lembrarmos o que diz o Diretório Nacional de Catequese no nº 237: “A iniciação cristã não deve ser obra somente dos catequistas ou

dos presbíteros, mas da comunidade de fiéis. Sem o compromisso da comunidade, como sujeito responsável pela catequese, os catequistas pouco podem realizar. Cabe à comunidade cristã acompanhar a organização da catequese, a qualificação dos catequistas e a acolhida dos catequizandos. Assim a ação catequética torna-se uma mútua responsabilidade, uma fonte de troca de experiências e de crescimento entre catequistas e a comunidade cristã”.

Aqui estão as orientações. Não são do bispo ou dos presbíteros. Foi toda uma diocese que as elaborou. Agora é preciso tomar consciência delas, e ir passo a passo colocando-as em prática. Daqui a alguns anos muitos agradecerão este nosso esforço por verem os resultados positivos da presença viva do Evangelho de Jesus presente em todos os segmentos de nossa sociedade.

Maria Imaculada, a primeira e maior catequista, guie nossos passos.

Dom Décio Sossai Zandonade - bispo diocesano

Colatina, 08 de dezembro de 2006 - festa da Imaculada Conceição de Maria

O CATEQUISTA É CHAMADO A EVANGELIZAR

1 - A PESSOA DO CATEQUISTA

1 - O catequista vive uma vocação específica dentro da Igreja (ser catequista é uma vocação). Ele realiza sua vocação batismal: anunciar a Boa Notícia, o Reino de Deus. Pela crisma, o catequista é enviado para assumir a missão de dar testemunho da Palavra com coragem. O catequista é alguém que fez e faz experiência do Deus de Jesus Cristo e sente-se chamado, amado e escolhido por Ele. A experiência de Deus não é um momento de iluminação que esclarece tudo de uma só vez, mas vai acontecendo dia-a-dia, passo a passo. É só permanecendo fiel no caminho que vai se confirmando a missão de ser catequista.

2 - O catequista é enviado por Deus e pela comunidade, pois é em seu nome que ele fala. O catequista tem consciência de que é Igreja e que atua em nome da Igreja. É alguém “integrado na comunidade, conhece bem sua história e suas aspirações, sabe animar e coordenar a participação de todos”. (CR 144)

3 - O catequista é uma pessoa de fé, em busca de uma profunda espiritualidade que se funda, antes de tudo sobre a certeza de que Deus caminha conosco. Esta não é uma espiritualidade apenas para momentos de oração e retiro, mas a descoberta de Deus lá onde as pessoas vivem, trabalham, amam, riem e choram. Esta experiência pessoal de Deus, esta vivência mística, é a base do testemunho do catequista: não de uma verdade abstrata, apenas proclamada em palavras, mas de uma verdade que se fez vida e expressa a comunhão com Deus e com os irmãos. O testemunho do catequista é a base da catequese, pois “o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”. (EN 41)

4 - “É tarefa do catequista apresentar os meios para ser cristão e mostrar a alegria de viver o Evangelho”. O catequista é um pedagogo a serviço de Deus.

2 - QUALIDADES DO CATEQUISTA

Não existe catequista perfeito. Ele vai se fazendo ao longo do processo, em meio aos erros e acertos. A vida é sua grande mestra, a família, a comunidade. No dia-a-dia, o catequista vai adquirindo e desenvolvendo aptidões, qualidades humanas, práticas metodológicas, conhecimentos...

Existem alguns aspectos, que o catequista precisa ter e/ou desenvolver.

a) Dimensão pessoal

- Equilíbrio psicológico, boa comunicação, certa liderança.
- Criatividade e iniciativa, capacidade de diálogo e trabalho em equipe.
- Pontualidade, responsabilidade e perseverança.

b) Dimensão comunitária e eclesial

- Participação, engajamento e espírito de serviço.
- Solidariedade e fraternidade.
- Disposição para progredir na educação da própria fé e espiritualidade.

(conversão, vida de oração e vida sacramental) e em sua formação como catequista (atualização constante).

c) Dimensão sócio-político-cultural

- Conhecimento da realidade brasileira, suas mudanças e transformações.
- Senso crítico e discernimento.
- Respeito às culturas e busca de catequese inculturada.

d) Dimensão pastoral

- Integração na vida pastoral da sua paróquia.

e) No processo de formação investir na Escola Catequética contando, com total apoio do Pároco e da Coordenação Paroquial de Catequese.

3 - PLURALIDADE DA VOCAÇÃO CATEQUÉTICA

1 - Catequistas de base. Atuam nas paróquias e comunidade, estão em contato direto com o povo. Exige uma formação básica.

2 - Catequistas coordenadores paroquiais, diocesanos. Trabalham na organização e coordenação da catequese. Precisam de uma formação mais aprofundada.

3 - Catequistas dedicados ao estudo, aprofundamento e reflexão sobre a catequese: “Catequetas”.

4 - Existe uma imensa Variedade de Catequistas: jovens, casados, solteiros, adultos, avós... Bom número de nível médio, universitário e pós-graduado.

a) Catequistas de adultos: são chamados a ajudar os adultos a assumirem Jesus e sua causa, ultrapassando a fé ingênua, individualista e intimista. Incentivam a comunidade a cuidar de educação da fé das crianças e jovens.

b) Catequistas de jovens: são chamados a promover uma caminhada de fé que ajude o jovem a crescer como pessoa, a realizar a interação fé e vida e a assumir sua responsabilidade na comunidade.

c) Catequista de adolescentes e pré-adolescentes: são chamados a ajudar o catequizando a superar as crises e conflitos e a descobrir-se; construir um projeto de vida espelhando-se em Jesus e crescer dentro da comunidade, realizando ações transformadoras.

d) Catequista de Crianças: sua tarefa é iniciar a vida comunitário-elesial promovendo:

- uma caminhada de descoberta da vida e seus valores, de Deus, de

Jesus Cristo;

- contato com o Evangelho;

- formação da consciência crítica.

e) Catequistas para grupos específicos: famílias, círculos Bíblicos, escolas, associações...

4 - O GRUPO DE CATEQUISTAS

a) O catequista deve “viver sua experiência cristã e sua missão dentro de um grupo de catequistas. O grupo de catequistas expressa o caráter comunitário da tarefa catequética”. (CR 151)

b) É no grupo que se faz experiência de convivência fraterna, onde se aprofunda a fé, se celebra e reza juntos. Participando do seu grupo, o catequista já em processo formativo. O grupo ajuda a desfazer medos, inseguranças no início da caminhada e ao longo dela.

c) O lugar eclesial mais importante do catequista é no seu grupo de catequistas. É no grupo que pode crescer, relacionar-se, caminhar junto. Aí se aprende, pela vida, a analisar com mais profundidade, a transformar com mais eficácia e celebrar a vida com mais autenticidade.

d) Todos os catequistas são responsáveis pela catequese. “Quem falha prejudica o grupo”. Os serviços devem ser divididos entre todos. O ideal é que se organizem equipes dentro do grupo de catequistas, por exemplo:

- Equipe de Liturgia: prepara as celebrações, orações...

- Equipe de lazer: organiza encontros festivos, aniversários...

- Equipe de Animação: faz o grupo cantar, ensaia cantos novos...

- Equipe de Cartazes: organiza mural, decora as salas...

- Equipe de Secretaria: faz as atas, organiza e cuida do material da catequese...

Estas e outras equipes devem ser organizadas de acordo com a necessidade do grupo de catequistas.

e) Os apóstolos cresceram na fé seguindo Jesus e evangelizando como Ele. Também o catequista, ao evangelizar, é evangelizado; enquanto dá, recebe; enquanto faz os outros caminharem na fé, dá largos passos no crescimento da própria fé.

5 - MINISTÉRIO DA CATEQUESE

“No conjunto dos ministérios e dos serviços, com os quais a Igreja Particular atua a sua missão evangelizadora, ocupa um posto de relevo o ministério da catequese” (DGC n. 219).

Justificativas

“Na Diocese, a catequese é um serviço único, realizado conjuntamente pelos presbíteros, diáconos, religiosos e leigos, em comunhão com o bispo. Toda a comunidade cristã deve se sentir responsável por este serviço”.

“Trata-se de um serviço eclesial fundamental, indispensável para o crescimento da Igreja”.

“O ministério catequético, no conjunto dos ministérios e dos serviços eclesiais, tem um caráter próprio, que deriva da especificidade da ação catequética, no âmbito do processo de evangelização”. (DGC n. 219)

Ministério

Para valorizar mais a pessoa do catequista e garantir certa continuidade do processo catequético, a Diocese de Colatina instituirá o Ministério da Catequese.

Crítérios

- Que tenha pelo menos 20 anos;
- Seja crismado;
- Tenha pelo menos dois anos de prática catequética;

- Seja engajada na comunidade e que dê testemunho de vida cristã;
- Tenha recebido pelo menos uma formação básica no campo da catequese;
- Seja uma pessoa de vida de oração;
- Em uma bonita celebração dominical, realiza-se a instituição dos catequistas. Esta celebração deve ser, preferencialmente, presidida pelo bispo ou um seu delegado.
-

ORGANIZAÇÃO DA CATEQUESE

1 - CATEQUESE BATISMAL - preparação de pais e padrinhos para o batismo de filhos e afilhados.

2 - CATEQUESE INICIAL - do início até a Iniciação Eucarística.

3 - CATEQUESE DE ADOLESCENTE - (pós Eucaristia) Perseverança e anos subsequentes.

4- CATEQUESE DE CRISMA - 02 a 03 anos (dependendo da situação).

5 - CATEQUESE COM ADULTOS - preparação para os sacramentos de Iniciação Cristã ou (re) Evangelização (aqui incluem-se também os círculos bíblicos).

6 - COORDENAÇÃO PAROQUIAL

a) Cada uma destas etapas será coordenada por duas pessoas na paróquia.

b) A Coordenação Paroquial de Catequese é formada pelo conjunto dos coordenadores das etapas para garantir o processo da catequese Continuada.

c) A Coordenação Paroquial tem a função de manter a unidade na catequese paroquial e fazer a ponte entre a CEB, Paróquia, Área e Diocese. (cf. doc. da 1ª Assembléia de Catequese n 61).

d) A nível comunitário, desenvolva-se a organização de acordo com cada realidade.

7- COORDENAÇÃO DE CATEQUESE NA ÁREA PASTORAL

a) Em cada área pastoral de nossa Diocese funciona uma Coordenação de Área para a Catequese. Esta coordenação é formada com a participação de duas pessoas por paróquia, levando em conta as diversas etapas da catequese. Isto é, nesta coordenação deve haver pelo menos uma pessoa ligada a cada uma das etapas da catequese.

b) A função da área pastoral de catequese é de formação e articulação. (cf doc. da 1ª Assembléia de Catequese n. 59)

8 - COORDENAÇÃO DIOCESANA DE CATEQUESE

a) A Coordenação de Catequese é uma tarefa importante na âmbito da uma Igreja particular. “Ela não é um fato meramente estratégico, voltado para uma mais incisiva eficácia da ação evangelizadora, mas possui uma dimensão teológica de fundo. A ação evangelizadora deve ser bem coordenada porque ela visa à unidade da fé, a qual, por sua vez, sustenta todas as ações da Igreja”. (DGC n. 272)

b) A Coordenação Diocesana de Catequese é composta por dois representantes de cada área pastoral da Diocese, podendo dela participar seminaristas do Seminário Diocesano que se afinam com a caminhada da catequese. Esta coordenação terá um presbítero como responsável ou leigo idôneo, aprovado pelo Bispo Diocesano que será o coordenador da equipe.

c) A ação da Coordenação Diocesana é percebida, principalmente através da Escola Catequética, assembleias, assessorias às áreas, etc. (cf. doc. da 1ª Assembléia de Catequese sobre a Coordenação Diocesana, n. 57).

1 - PROJETO CATEQUESE BATISMAL

A ação da catequese nesta etapa será acompanhada pela Coordenação da Catequese de Batismo.

1.1 - O QUE É O BATISMO?

- O Batismo é fundamento de toda a vida cristã e abre a porta para os outros Sacramentos. É participação na vida, morte e ressurreição de Cristo (Cf Rm 6,3-4). Reveste-nos de Cristo. É um banho que purifica, santifica e justifica. (Cf 1Cor 6,11)
- Pelo Batismo fomos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornando-nos membros de Cristo. Somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão. (Catecismo da Igreja Católica n°: 1.213)
- A Igreja busca, com fidelidade, colocar em prática a ordem do Senhor: “Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. (Mt 28,19 e Cf. Orientações Pastorais da Diocese de Colatina p. 03)
- A catequese Batismal levará em conta a idade da que será batizado: criança, adolescente, adulto.

1.2 - PREPARAÇÃO E REALIZAÇÃO DO BATISMO DE CRIANÇA

- PREPARAÇÃO

Devido a importância do Sacramento do Batismo como porta para os outros Sacramentos, sua preparação requer atenção especial.

Em se tratando de batismo de criança, devem se preparar, aqueles que pedem o batismo (pais e padrinhos).

Essa preparação que terá um tempo de, no mínimo, 03 meses, seu objetivo será o do amadurecimento dos pais e padrinhos quanto ao

compromisso que assumem em desenvolver, na criança, a fé recebida como dom do Espírito Santo.

ETAPAS DA PREPARAÇÃO

CELEBRAÇÃO DE LOUVOR A DEUS PELO NASCIMENTO DA CRIANÇA

PRIMEIRA ETAPA

- ❖ A equipe do batismo celebra na casa da família, com a participação dos parentes, amigos e vizinhos, para louvar a Deus pela nova vida que surge naquela família. Esta celebração pode ser realizada antes mesmo de a criança nascer. No final da gravidez.

INSCRIÇÃO PARA O BATISMO

SEGUNDA ETAPA

- ❖ A inscrição para preparação do batismo da criança seja feita na comunidade onde seus pais participam. Dar importância à inscrição para que não se reduza a um ato meramente burocrático.
- ❖ A Diocese oferecerá um modelo de ficha para ser preenchida com alguns dados da criança, pais e padrinhos.
- ❖ Combinar o dia e a hora da visita à família que pede o batismo.

VISITA AS FAMÍLIAS

TERCEIRA ETAPA

- ❖ A Pastoral do Batismo fará visita à família do batizando para conhecer sua realidade e ao mesmo tempo acolhê-la mais efusivamente.
- ❖ Esta visita vai acontecer a partir do momento em que a família fizer a inscrição para o batismo.
- ❖ Pontuar quais as motivações que a família tem para pedir o batismo, para, oportunamente, refletir sobre elas.
- ❖ Verificar os “casos especiais” (casais em 2ª união, pais que apenas moram juntos, filhos de mães solteiras, procurar saber da situação dos padrinhos,...) e dar o devido encaminhamento de acordo com as orientações pastorais da Diocese e da Paróquia.
- ❖ Buscar eventual ajuda de outras pastorais (catequese inicial, pastoral familiar, equipe de caridade, dízimo, etc).
- ❖ A caridade na compreensão de cada caso específico, acolhendo sempre a todos como fez Jesus é o objetivo primordial dessa etapa.
- ❖ É importante que nesta visita estejam presentes os pais, padrinhos e outros familiares. Por isso o dia e horário da visita devem ser combinados de acordo com a realidade de cada família e a disponibilidade da equipe.

- ❖ Feita esta etapa iniciam-se os encontros propriamente ditos de preparação para o batismo. Os casos especiais serão acompanhados e encaminhados para outros momentos.

OS ENCONTROS

- ❖ Os encontros de preparação para o batismo serão realizados nas dependências da comunidade ou na casa da família com todos os que procuram o batismo para seus filhos e afilhados.
- ❖ Os encontros têm como objetivo principal o aprofundamento da fé, integração e engajamento das famílias na vida da comunidade eclesial.
- ❖ Nos encontros levem-se em conta as seguintes dimensões do Sacramento do Batismo: dimensão da realidade nova na pessoa do batizado, dimensão do relacionamento pessoal com Deus e dimensão comunitária.

QUARTA ETAPA

- ❖ Entre os temas a serem trabalhados, deve constar também as Orientações Pastorais da Diocese de Colatina, a reflexão sobre o dízimo como sinal de co-responsabilidade para com a vida comunitária.
- ❖ A equipe realizará pelo menos 06 (seis) encontros feitos na comunidade ou família. Sendo dois encontros a cada mês.
- ❖ O tempo normal e ideal para preparação de pais e padrinhos para batizado de seus filhos e afilhados seja de, no mínimo, 03 (três) meses.

- ❖ Durante o período de preparação, seja realizada também uma celebração na família, reunindo os vizinhos.
- ❖ A dedicação e o empenho do Pároco junto a Pastoral do Batismo é de suma importância.

APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA

QUINTA ETAPA

- ❖ A alegria do batismo não se restringe apenas ao âmbito familiar. Por isso, numa celebração dominical, seja feita a apresentação solene, à comunidade, das crianças que serão batizadas.

CELEBRAÇÃO DO BATISMO

SEXTA ETAPA

- ❖ A equipe preparará com esmero e com a devida antecedência a celebração Batismo que será realizada preferencialmente aos domingos e, se possível, durante a celebração da comunidade, para sublinhar o seu caráter pascal e eclesial.

REENCONTRO DA FAMÍLIA DOS BATIZADOS

SÉTIMA ETAPA

- ❖ Após a celebração do batismo, promova, a equipe, um reencontro das famílias dos batizados, se possível, com uma confraternização. Nesta ocasião, aproveite-se para incentivar os pais e padrinhos a assumirem algum serviço na vida comunitária.

1.3 - PONTOS IMPORTANTES NA CATEQUESE DO BATISMO DE CRIANÇA

- A Catequese Batismal seguirá uma orientação única em toda a Diocese.
- Ajudar a famílias no processo de verdadeira conversão.
- Refletir e esclarecer o que significa ser Cristão.
- Preocupar-se com a questão de pais adolescentes.
- Preocupar-se com a situação dos amasiados (pais e padrinhos).
- Preocupar-se com os pais e padrinhos que não frequentam a Igreja.
- Buscar parceria com a Pastoral da Criança e Pastoral Familiar que têm longa prática junto às famílias.
- Envolver os ministros do batismo na preparação de pais e padrinhos.
- A paróquia e o pároco deverão promover formação permanente para os agentes da Pastoral do Batismo.

2 - PROJETO CATEQUESE INICIAL

2.1 - DEFINIÇÃO

Compreende-se por Catequese Inicial o processo de educação da fé catequizando desde a sua entrada na catequese até a sua participação pela 1ª vez na Eucaristia.

A ação da catequese nesta etapa será acompanhada pela Coordenação da Catequese Inicial. Na paróquia, esta Coordenação será composta pelo menos de 02 pessoas.

O empenho e a participação efetiva do Pároco nessa etapa serão de capital importância.

2.2 - ACOLHIDA DOS CATEQUISTAS E CATEQUIZANDOS

- Os catequizandos serão acolhidos no momento da inscrição que ser será obrigatoriamente feita por seus pais ou responsáveis na comunidade onde participam.
- Catequistas
 - Os catequistas serão indicados pela Coordenação de Catequese e levados para apreciação do Conselho Comunitário.
 - O catequista deve ser uma pessoa crescente na fé cristã e comungar com a doutrina da Igreja.
 - O catequista será uma pessoa já crismada ou ainda crismando para atuar como auxiliar.
 - Dentro do possível, cada turma será assumida por dois catequistas.
 - O catequista, no processo de amadurecimento cristão, deve ser “gente de Igreja”.

2.3 - PRIMEIROS PASSOS NA FÉ CRISTÃ: “SEMENTINHA”

É fundamental que nossa catequese cuide dos pequenos, pois é nessa idade que a personalidade da criança se delinea e, com ela, os valores Cristãos.

- A criança será acolhida com sete anos para os primeiros fundamentos da fé, apresentados através de filmes, desenhos, cartazes e dinâmicas.
- Poderão ser aceitas crianças menores, desde que a comunidade tenha estrutura e pessoas preparadas para acolhê-las.
- O costume de separar as crianças de seus pais na hora da celebração, para outras atividades, não seja algo de todo domingo para que a criança aprenda a participar dos momentos celebrativos com a comunidade.

PRIMEIRA ETAPA

- ❖ No período entre 08 a 09 anos o catequizando participará da 1ª Etapa. Neste ano, os catequistas adotarão o livro “Crescer em Comunhão”-Vol. I, lançando mão também de outros recursos didáticos disponíveis.
- ❖ Nesta etapa serão identificados os catequizandos que ainda não foram batizados.
- ❖ Nesta etapa, a participação dos pais é de suma importância. Para acompanharem o processo, encontros bimestrais serão feitos com eles, assim como pequenas celebrações envolvendo pais e filhos. Para os encontros com os pais, os catequistas buscarão auxílio junto à Pastoral Familiar.

SEGUNDA ETAPA

- ❖ No período entre os 09 e 10 anos o catequizando participará da 2ª Etapa. Os catequistas utilizarão a Sagrada Escritura e o livro “Crescer em Comunhão”, Vol. II e outros recursos.
- ❖ Neste tempo se trabalha didaticamente também as parábolas de Jesus, mostrando o seu projeto e como cada pessoa pode segui-lo.
- ❖ Nesta etapa devem acontecer dois pequenos retiros: 01 em cada semestre com momentos de oração e de lazer. No 2º retiro serão envolvidos também os pais.
- ❖ É fundamental que cada catequizando tenha a sua Bíblia, os que não puderem comprar, os catequistas trabalhem o espírito de solidariedade entre a turma para que cada um possa ter a sua.
- ❖ Organizar teatros evidenciando passagens bíblicas, assim como representação de cenas da vida cotidiana que servirá como elemento de reflexão.

TERCEIRA ETAPA

- ❖ No período entre os 10 e 11 anos (3ª Etapa), acontece a Celebração da 1ª Etapa de Batismo (conforme o RICA) para os catequizandos ainda não batizados. Trabalhar usando como subsídio o III Vol. da Coleção “Crescer em Comunhão”, tendo como referencial a Sagrada Escritura e a vida em comunidade.
- ❖ Envolver os pais através de reuniões, celebrações e inclusive promover participação deles em alguns encontros.
- ❖ Serão realizados pequenos retiros para ajudar a intensificar o espírito comunitário e de oração.
- ❖ Criar entre os catequizados, alguma ação social adequada a sua idade.
- ❖ Trabalhar de forma criativa os grandes personagens do Antigo e do Novo Testamento. Apresentar o sentido da lei e acompanhar na compreensão dos mandamentos da Lei de Deus.
- ❖ Trabalhar os Mandamentos da Lei de Deus.
- ❖ Organizar corais, grupos de coreografia e incentivar os meninos a ingressarem no grupo dos coroinhas.
- ❖ Organizar visita aos enfermos e idosos com o auxílio da Pastoral da Saúde.

2.4 - INICIAÇÃO EUCARÍSTICA

Período entre os 11 e 12 anos. Os que ainda não foram batizados, celebrarão o seu batismo no período pascal. Nesta etapa, será usado como subsídio o livro - “Comungar é partilhar”, além da Sagrada Escritura e outros materiais que possam enriquecer os encontros.

2.5 - CONTEÚDOS E ATIVIDADES

- ❖ Trabalhar os temas transversais da vida cristã. Amor, caridade, partilha, compromisso...
- ❖ Usar com mais frequência os recursos audiovisuais de acordo com a realidade.
- ❖ Trabalhar os Sacramentos.
- ❖ Trabalhar os Mandamentos da Lei da Igreja.
- ❖ Trabalhar a estrutura da Igreja apresentando os diversos serviços.
- ❖ Organizar noites de oração com pais e filhos.
- ❖ Envolver de forma direta os catequizandos na vida da comunidade.
- ❖ Envolver os catequizandos na preparação e realização de celebrações.
- ❖ Provocar a socialização através de ação social e prática de caridade.
- ❖ Realizar celebrações penitenciais com a participação dos pais.
- ❖ Trabalhar o Ano Litúrgico.
- ❖ Organizar noites de adoração ao Santíssimo.

2.6 - PREPARAÇÃO PRÓXIMA

Esta preparação próxima acontece no início do ano de Celebração da Iniciação Eucarística.

Seguindo a proposta de se realizar este sacramento por ocasião da Páscoa, esta preparação próxima vai de fevereiro até a realização da celebração.

ATIVIDADES

- ❖ Preparação para o Sacramento da Reconciliação;
- ❖ Retiro espiritual;
- ❖ Vigílias;
- ❖ Adoração ao Santíssimo;
- ❖ Campanha de alimentos para os pobres;
- ❖ Palestras com pais e filhos;
- ❖ Primeira Confissão;
- ❖ Assistir aos vídeos recomendados a partir da 4ª Etapa;
- ❖ Preparação da Celebração da Iniciação Eucarística;
- ❖ Celebração da Iniciação na mesa da Comunhão Eucarística.

2.7 - CASOS ESPECIAIS

- Os casos especiais que não se encaixam nas etapas descritas acima (exemplo: pessoas com idades diferentes e que procuram a catequese), poderão ser acolhidos na 3ª Etapa (12 a 14 anos), ou se houver número suficiente, formar uma turma própria.
- As crianças que merecem cuidados especiais sejam acolhidas nas turmas equivalentes à sua idade. Porém, o catequista busque orientação adequada junto à Coordenação Paroquial.
- Aproveitando o interesse dos filhos em frequentar os encontros catequéticos, propor formação também para os pais (o Regional Sul IV- Santa Catarina, tem um livro com esta experiência).

2.8 - PONTOS IMPORTANTES NA CATEQUESE INICIAL

- Cada comunidade desenvolverá o processo catequético de acordo com sua realidade, seguindo sempre as Orientações Diocesanas.
- Investir mais na formação em nível de Área, com assessores que possuam realmente experiência em catequese.
- Formação onde teoria e prática sejam levadas em conta.
- Encontros de lazer com os catequistas.

- Incentivo ao testemunho dos catequistas e catequizandos em todos os lugares.
- Apresentar um material que aprofunde um pouco mais a mensagem cristã com fundamentação bíblica.
- Priorização da catequese em todas as paróquias.
- Buscar desenvolver uma catequese incluindo as pessoas com necessidades especiais e propiciar formação específica para o catequista.
- As comunidades da zona rural ou urbana devem ter um tratamento diferenciado nas orientações práticas seguindo sempre as Orientações Diocesanas.

3 - PROJETO PARA CATEQUESE COM ADOLESCENTES

3.1 - DEFINIÇÃO

- Entende-se por Catequese com Adolescentes a ação de educação da fé realizada com catequizandos após a Iniciação Eucarística até os 17 anos.
- Esta etapa da catequese não visa preparar para Sacramentos, mas para a vida em comunidade, despertando e formando líderes para a ação evangelizadora.
- A ação da catequese nesta etapa será acompanhada pela Coordenação da Catequese com Adolescentes e pelo pároco.
- A Coordenação Paroquial de Catequese com Adolescentes será composta de pelo menos duas pessoas, preferencialmente um homem e uma mulher.

- O ideal é que a equipe seja composta de pessoas com diferentes formações: pais, psicólogos, pedagogos, médicos, fisioterapeutas, professores de educação física e de dança, catequistas, etc... para a abordagem de temas pertinentes a esta idade. Mudar o rosto da catequese e fazê-la mais atraente.

3.2 - CATEQUESE COM ADOLESCENTES

- A adolescência é considerada a idade da identidade. É a fase da vida onde a pessoa busca identificar-se com tudo aquilo que está no seu ser interior. É um processo de movimentação em busca de uma identidade própria.
- A Catequese para Adolescentes deve levar em consideração, todas essas transformações e descobertas. “O catequista precisa estar preparado/a para auxiliar o bom desenvolvimento da personalidade de seus catequizandos, garantindo-lhes a descoberta dos valores cristãos fundamentais para toda a sua vida”. (“Crescer em Comunhão”, Vol. IV, p. 9)
- “O compromisso dos catequistas é ajudar o adolescente a descobrir o seu mundo interior à luz dos valores do Evangelho”. (Ecoando, nº 10, p.19)
- Levando em consideração que o adolescente gosta de viver em grupo, a Catequese com Adolescentes deve buscar canalizar essa energia e incentivar a vivência comunitária, através do lazer, orações, celebrações comunitárias, estudo de temas de interesse dos próprios adolescentes, projetos sociais...

3.3 - CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS

- ❖ No tocante ao conteúdo a ser desenvolvido, considere-se um tempo de aprofundamento da fé cristã, recebida nos primeiros anos de catequese. Por isso, é oportuno que se trabalhe o confronto com personagens bíblicos do Primeiro e Segundo Testamentos; apresentando a pessoa de Jesus Cristo

como modelo de vida a ser seguido, Maria, os Santos e Santas, Apóstolos de ontem e de hoje, como grandes líderes, modelos a serem imitados. Isto para que os adolescentes se vejam neles, vençam a incerteza e projetem o seu futuro.

- ❖ É de fundamental importância que seja trabalhado também o Ano Litúrgico, despertando um maior interesse pela vida celebrativa da Igreja, apresentando sempre o Mistério Pascal - Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus - como centralidade de nossa fé.
- ❖ Sejam desenvolvidos também pequenos projetos sociais para despertar nos catequizandos uma preocupação com o outro, na vivência da caridade fraterna.
- ❖ Seja valorizada a dimensão ecológica, trabalhando com os adolescentes a co-responsabilidade pelo ecossistema.
- ❖ Como esta é uma fase de grandes descobertas, busque o catequista trabalhar temas relacionados com a convivência, afetividade, sexualidade à luz do Evangelho, desdobrado na moral cristã.

3.4 - OS CATEQUIZANDOS

- ❖ A Catequese com Adolescentes não tem por objetivo preparar para Sacramentos, mas formar lideranças e preparar para a vida em comunidade.
- ❖ Sendo assim, após a iniciação na mesa da Comunhão Eucarística, o catequizando participa de um ano no grupo de perseverança, passando imediatamente para o grupo de adolescentes, conforme a realidade local, onde fará sua caminhada de crescimento cristão. A cada ano que uma turma concluir a perseverança, deverá ser criado um novo grupo de adolescentes.

ESTRATÉGIAS

- ❖ O trabalho da catequese com adolescentes terá a duração de no mínimo 03 (três) anos, conforme a realidade de cada local,

perdurando até a preparação para a crisma. Porém, os adolescentes, mesmo que estejam freqüentando a catequese de crisma e, se quiserem, poderão continuar na catequese de adolescentes. Evite-se ultrapassar a faixa etária dos 17 anos.

- ❖ Cada grupo poderá receber o nome de um(a) santo(a) da história da Igreja, ou outro que os catequizandos acharem interessante.
- ❖ Cada turma tenha no máximo 25 adolescentes para facilitar o trabalho dos catequistas.

3.5 - OS ENCONTROS

- ❖ Os encontros podem ser semanais ou quinzenais, de acordo com cada realidade.
- ❖ O catequista programe visitas às famílias dos catequizandos.
- ❖ Seja feita uma pequena celebração com as famílias dos aniversariantes do mês.
- ❖ Para despertar o espírito de liderança, um encontro por mês, poderá ser preparado pelos próprios adolescentes, sempre acompanhados pelos catequistas.
- ❖ Haja um planejamento paroquial de intercâmbio entre grupos, gincanas, debates, fóruns, tardes de lazer, dias de espiritualidade.

3.6 - OS(AS) CATEQUISTAS

- ❖ Os nomes dos(as) catequistas sejam aprovados pelo Conselho da Comunidade.
- ❖ Os catequistas, para trabalhar com adolescentes, sejam pessoas maduras que tenham uma espiritualidade sólida e uma profunda experiência de Deus. Que lhes seja oferecida, também, formação psicopedagógica.

- ❖ Sejam pessoas abertas ao novo e que estejam em sintonia com as orientações da Diocese de Colatina.
- ❖ Seria bom que cada grupo de adolescentes fosse acompanhado por duas pessoas (homem e mulher) e que tivessem mais de 20 anos.
- ❖ O grupo de catequistas de adolescentes da paróquia se encontrará periodicamente para estudo e troca de experiências.
- ❖ Interessante que busque um trabalho em equipe com pessoas com várias habilitações, por exemplo: pais, pedagogos, médicos, fisioterapeutas, professores de educação física e de dança, catequistas, etc... para a abordagem de temas pertinentes a esta idade. Mudar o rosto da catequese e fazê-la atraente par esta idade.

3.7 - SUBSÍDIOS

- O mais importante é o Livro da Palavra de Deus, tendo ao seu lado a vida concreta de cada catequizando, a vida da comunidade e a vida da Igreja. “Crescer em Comunhão” volume IV.
- O catequista também lançará mão de outros materiais indicados ou aprovados pela Coordenação Diocesana de Catequese e/ou aprovados pelo pároco, em sintonia com a Coordenação Paroquial e Diocesana de Catequese.

3.8 - PONTOS IMPORTANTES NA CATEQUESE DE ADOLESCENTES

- Formar mais pessoas para trabalhar com adolescentes.
- Criar parceria fraterna entre: Catequese, Pastoral Familiar, Pastoral da Criança, Pastoral da Educação e Pastoral da Juventude.
- Criar/propor uma boa metodologia, atual e eficiente.

- Escolher material adequado, sempre procurando ouvir a Coordenação Diocesana de Pastoral.
- O catequista deve sempre procurar conhecer a realidade dos catequizandos.
- Resgatar material elaborado anteriormente, na Diocese, para trabalho com adolescentes desde que condizente ao atual projeto.
- Trabalhar também temas pertinentes a esta idade no campo da formação humana e da personalidade.

4 - PROJETO CATEQUESE DA CRISMA

A ação da catequese nesta etapa será acompanhada pela Coordenação da Catequese de Crisma em consonância com a Coordenação Diocesana.

4.1 - INTRODUÇÃO

Pelo Sacramento da Confirmação os fiéis são enriquecidos com o dom do Espírito Santo, unidos mais perfeitamente à Igreja, chamados a serem testemunhas de Cristo e a difundirem a fé pela palavra e pela ação. (*Cf. cân. 879*)

Durante o período da preparação seja o crismando incentivado a dar continuidade a sua vivência cristã e a engajar-se em alguma equipe de serviço da comunidade ou em outra atividade eclesial, segundo o dom de cada um. (Orientação Pastoral sobre o Sacramento da Crisma, n. 12)

4.2 - OBJETIVOS

1 - Despertar naqueles(as) que buscam ser confirmados no dom do Espírito Santo, o gosto pela vida em comunidade. Tendo conhecido mais de perto a proposta de Jesus Cristo.

2 - Possibilitar aos crismandos entenderem e darem uma resposta concreta à proposta de Jesus quanto ao Reino de justiça, solidariedade, fraternidade e paz.

3 - Tempo básico para preparação ao Sacramento da Confirmação = 04 períodos - 02 anos.

4.3 - METAS A SEREM ATINGIDAS

➤ 1º Período = 20 (vinte) encontros.

NOÇÕES GERAIS SOBRE:

- DEUS NOS CRIA PARA NOS SALVAR.
- Conhecimento da pessoa humana e suas potencialidades - Deus Pai nos chama à vida.

➤ 2º Período = 20 (vinte) encontros.

- Motivar os crismandos a acolherem a proposta de Jesus Cristo como algo concreto para a realização humana.
- Apresentar os diversos ministérios e serviços da Igreja e levá-los a optar por algum desses serviços ou equipe pastoral.
- *Obs.:* A colaboração do SAV - Serviço de Animação Vocacional na realização do encontro ajudará no discernimento.

➤ 3º Período = 20 (vinte) encontros.

- Aprofundar o conhecimento sobre a Igreja, sua estrutura, organização e missão.
- O(A) crismando(a) escolherá uma equipe. Neste período procurará conhecer mais de perto as implicações e responsabilidades na vivência daquele ministério.

➤ 4º Período = cerca de 20 (vinte) encontros.

- Encontros ordinários de formação complementar.

- Retiros.
- Estágios - Os crismandos farão estágios (ensaios) nas equipes de serviço que escolheram sendo sempre acompanhados por uma equipe específica e seus catequistas, avaliando o processo e amadurecendo as experiências.
- O momento da Confirmação será, então, a celebração do engajamento, a resposta dos crismandos na comunidade cristã, onde vivem o seu batismo testemunhando sua fé e demonstrando, acima de tudo, a alegria de ser católico, seguindo Jesus Cristo.
- *Obs.:* É necessário o incentivo de toda a comunidade cristã, especialmente dos familiares, padrinhos, catequistas e lideranças, para que os crismandos não desanimem neste processo de resposta que buscam dar ao Senhor pela ação do Espírito Santo.

4.4 - CATEQUISTAS

Para o bom funcionamento do projeto é de fundamental importância o processo de escolha dos catequistas que deve ser uma responsabilidade da comunidade e contando com a aprovação do pároco.

Estes catequistas devem ter uma formação inicial básica, específica para este trabalho, incluindo aí o debate e conhecimento da proposta de preparação do crismando, pois eles são peças fundamentais na articulação e realização do projeto.

Uma Coordenação Paroquial de Catequese afinada é também uma peça chave.

4.5 - SUBSÍDIOS E ATIVIDADES

- ❖ O Material sugerido pela Coordenação Diocesana de Catequese.
- ❖ “Crescer em Comunhão pela força do Espírito Santo”.

- ❖ “Confirmados e Comprometidos”.
- ❖ Audiovisuais - filmes selecionados para complementar a formação sobre sacramentos, relações humanas, formação cristã e outros.
- ❖ Retiros.
- ❖ Encontros de formação pastoral.
- ❖ O Catecismo da Igreja Católica e outros documentos do magistério da Igreja para uso dos catequistas.

4.6 - SACRAMENTO DA CRISMA PARA ADULTOS

Para os adultos que já têm uma caminhada de aprofundamento no itinerário da fé, a Coordenação Paroquial poderá fazer uma turma especial de preparação para a crisma, sendo um processo mais breve - um ano de preparação.

É necessário que haja ousadia e pertinência para enfrentar o novo, bem como disciplina das pessoas envolvidas. Os crismandos devem sentir nos catequistas animadores um apoio e comunhão de idéias para que eles sintam vontade de ingressar conosco na vida comunitária, superando a simples recepção de sacramentos e despertando para o compromisso comunitário.

4.7 - PONTOS IMPORTANTES NA CATEQUESE DE CRISMA

- Fortalecer a preparação dos catequistas.
- Busca de materiais: livros, filmes e etc.
- Retiros e confraternizações.
- Intercâmbio entre as comunidades.
- Envolvimento nos trabalhos pastorais, por parte dos crismandos.
- Incentivar a aceitação dos jovens nos trabalhos.
- Levar em consideração as diferenças culturais e regionais.

- Rever a questão da idade. Quanto mais jovem maior é a dificuldade para o trabalho pastoral.
- Valorização dos dons individuais.
- Maior envolvimento dos crismandos nos serviços pastorais.
- Que seja oferecida uma diversidade de material complementar, ao lado do texto base, tendo em vista a formação doutrinal, relações humanas, estudo sobre os tempos fortes na Igreja e outros.
- Uma das grandes observações desta etapa é a participação do crismando na comunidade, colaborando com responsabilidade numa equipe de serviço.
- Idade mínima para inscrição de crismandos - 15 anos.
- Valorizar as pessoas (adultos) que já estão inseridas na vida da Comunidade, oferecendo uma preparação mais breve.
- Para as inscrições, dar prioridade aos adolescentes que freqüentam os grupos de adolescentes.

5 - PROJETO INTEGRAÇÃO DOS CRISMADOS

5.1 - OBJETIVOS GERAIS

Dar continuidade à formação cristã dos jovens na perspectiva da pós-modernidade visando sua inserção na comunidade paroquial.

Permitir que os jovens, conhecendo melhor a doutrina cristã, possam dar respostas aos problemas próprios de sua idade, meio social...

5.2 - ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS

- ❖ Cada grupo com até 20 jovens.
- ❖ Cada grupo poderá receber o nome de um dos heróis da fé (Santos, Papa, Bispo).

- ❖ A programação dos encontros quinzenais seja feita previamente num calendário anual.
- ❖ Que a equipe seja de no mínimo 03 pessoas, cada grupo, para Coordenação.
- ❖ Contar com a assessoria de professores, médicos, padres, seminaristas, casais.
- ❖ Constar no calendário duas atividades semestrais (retiro e passeio).
- ❖ Um dia (domingo) de encontro para os grupos e na 2ª parte do dia com participação (aberta) a todos os jovens que estão fora do grupo ou pastorais.
- ❖ Uma campanha assistencial duas vezes por ano. Como: Natal sem fome, Inverno sem Frio, roupas, sabonete, creme dental para presos, etc...
- ❖ Uma tarde de domingo para visita aos enfermos com uma celebração com a participação da Pastoral da Saúde.
- ❖ Programar para o final do ano uma confraternização entre os grupos.

5.3 - SUGESTÕES E TEMAS

- A** - A pessoa de Jesus Cristo
- B** - Afetividade juvenil - namoro e amizade
- C** - Os Livros da Bíblia
- D** - Os Dez Mandamentos no Novo Catecismo
- E** - A missa parte por parte
- F** - As quatro dimensões da vida humana
- G** - A família hoje
- H** - As grandes religiões do mundo
- I** - O Vaticano: verdades e mentiras
- J** - Uma breve história do Cristianismo
- L** - Sexualidade humana na visão cristã

- M** - O papel de Maria na história da Salvação
- N** - Porque Católicos e Evangélicos
- O** - Os Sacramentos da Igreja
- P** - Valores pessoais e sociais
- Q** - O relacionamento pais e filhos
- R** - Pós Modernidade e Neoliberalismo
- S** - Drogas, etc...

6 - PROJETO CATEQUESE COM ADULTOS VISANDO OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

A ação da catequese nesta etapa será acompanhada pela coordenação da catequese com adultos e pelo pároco.

O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA) sua referência fundamental para essa catequese.

6.1 - INTRODUÇÃO

- A Catequese com adultos tem por objetivos sobre os Sacramentos de Iniciação cristã e ajudam aos que pedem esses sacramentos à Igreja, na compreensão da proposta de Jesus Cristo.
- É importante considerar que esse processo de evangelização é com adultos e não para adultos. Eles devem ser inseridos e participar do processo e assumindo sua parte de co-responsabilidade como agentes ativos.

6.2 - OS CATEQUISTAS

- O catequista, para assumir a catequese com adultos deve ser escolhido pelo Conselho Comunitário essa escolha deve ser aprovada pela Coordenação de Catequese e pelo Pároco.
- Devem ser pessoas crescentes na fé e que testemunhem fidelidade à proposta de Jesus Cristo na Igreja.
- Aos catequistas compete preparar os encontros quinzenais e, juntamente com os coordenadores, assessorar e acompanhar os padrinhos espirituais, reunindo-se com eles bimestralmente para estudo e oração.

6.3 - O PÁROCO

- Durante o período do catecumenato o padre enviará as 22 cartas aos catecúmenos. Estas cartas devem ser lidas e estudadas anteriormente. Algumas dessas cartas deverão ser respondidas.
- Os catequistas e coordenadores busquem, dentro do possível proporcionar contatos dos catecúmenos com o pároco.

6.4 - OS PASSOS

- Inscrição dos candidatos ao catecumenato na comunidade.
- Primeiros contatos com os candidatos feitos pelo catequista, refletindo as primeiras noções da fé cristã. Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.
- Escolha dos padrinhos espirituais - Para cada dois pré-catecúmenos será escolhido uma pessoa crescente na fé cristã, e como padrinho ou madrinha que será apresentado no dia da celebração da 1ª Etapa.
- Devem ser pessoas comprometidas na fé e que dêem testemunho de vida cristã.

- Devem acompanhar a participação do catecúmeno na comunidade e seu desenvolvimento espiritual, bem como sua inserção na comunidade de fé.
- Devem incentivar e animar o itinerário espiritual do catecúmeno.
- Serão responsáveis de estudar cada carta com os catecúmenos e incentivá-los na leitura da Sagrada Escritura e na vivência da mesma.
- Terão contatos semanais com os catecúmenos, de preferência antes ou depois da celebração dominical.
- Celebração da 1ª Etapa conforme RICA n. 09 a 13.
- Após a celebração da 1ª Etapa continua o itinerário espiritual.
- No 2º semestre acontecerão duas noites de espiritualidade - agosto e novembro - com a participação dos padrinhos e ministros de batismo. Nesta ocasião será feita a entrega das Bíblias, se não o foi por ocasião da primeira etapa.
- Durante os domingos da quaresma serão realizados os escrutínios.
- No Sábado Santo (cf. RICA, n. 54) acontece o retiro com a unção dos catecúmenos.
- A Celebração do Batismo será realizada na Vigília Pascal ou Domingos da Páscoa.
- Durante o período dos escrutínios os padrinhos espirituais ajudarão seus afilhados a descobrirem suas aptidões pastorais a fim de assumirem, após o batismo, se engajarem em algum serviço na comunidade.
- O período da Mistagogia - após o Batismo - seja aproveitado para orientar os novos cristãos sobre os diversos serviços na comunidade, apresentando-lhes cada equipe (poderá se usar o livro do Pró-Dízimo - “Ação para despertar dons adormecidos”). Neste período da Mistagogia nas celebrações dominicais, os primeiros bancos do templo serão reservados para os neobatizados; (confira os n. 37 - 40 do RICA).

- Por ocasião da solenidade de Pentecostes faz-se o envio de todos os novos cristãos para o serviço concreto na comunidade.
- Quanto à escolha dos padrinhos pelos catecúmenos, sejam observadas as orientações em vigor da nossa Diocese sobre este assunto.

6.5 - TEMPO DE DURAÇÃO

Para os adultos, o ideal é que o catecumenato seja realizado num período de dois anos, contando desde as inscrições até o envio realizado em Pentecostes.

6.6 - MATERIAL

- O material a ser usado será o indicado pela Coordenação Diocesana de Catequese, enriquecido por vídeos, testemunhos, retiros, encontros de formação e troca de experiências.
- O material produzido por ocasião da 2ª Semana Brasileira de Catequese apresenta muitas sugestões que podem ser aproveitadas no catecumenato.

6.7 - PONTOS IMPORTANTES NA CATEQUESE COM ADULTOS

- Divulgar o RICA e implantá-lo em toda a Diocese o Ritual da Iniciação Cristã de adultos (RICA) e adotá-lo em todas as paróquias da Diocese.
- Diferenciação na preparação: adultos, adolescentes e crianças: cada qual em sua própria catequese.
- Oferecer formação para os padrinhos espirituais (na paróquia).
- Formação específica para catequistas de adultos capacitando-os não só a evangelizar aqueles que se preparam para os Sacramentos da iniciação Cristã, mas também os adultos que se afastaram da Igreja ou aqueles advindos de outras Igrejas.